

ção poderam conseguir um simulacro de consolidação por ankylose, que durou varios mezes ; mas o doente, que aliás estava em excellentes condições hygienicas, e suppunha conjurado qualquer perigo por esse lado, apresentou mais tarde erupções pemphigoides, seguidas de um trabalho de destruição que chegou d'esta vez a despegar a phalange.

Perdemos de vista o nosso enfermo, mas sabemos, infelizmente, que esse trabalho de eliminação não parou alli, e tomou a marcha fatal que se não observa no ainhum. »

Sobre o mesmo assumpto, ainda a proposito do ainhum, publicou o Dr. Guyot outras observações recentes, das quaes daremos noticia em outro numero da *Gazeta*.

S. L.

O ASYLO DOS ALIENADOS DE S. JOÃO DE DEUS

Pelo Dr. REMEDIOS MONTEIRO

(Conclusão)

Desde que o Asylo principiou a servir tem sido director d'elle um medico. Este cargo foi exercido até 1877 pelo Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho, professor de Pathologia interna da Faculdade. Posteriormente pelo Dr. José de Teive Argollo, fallecido a 9 de Dezembro de 1879. Substituiu-o o Dr. Anisio Circundes de Carvalho, um moço de talento e esperanças.

O facto de ser o director do estabelecimento um me-

dico é uma medida util e necessaria. Si todos os empregados sem excepção não estiverem subordinados ao medico director não haverá unidade de vista ou de acção, e sem essa unidade não é possível haver um regimen adequado e benefico : assim se pratica na Allemanha.

A França ainda em 1874 reclamava esta medida para os seus hospitaes de alienados. (*Rapport général à Mr. Le Ministre de l'Interieur sur le service des aliénés par les Drs. Constans Lunier et Dumesnil — Paris, MDCCCLXXVIII.*)

Um asylo, hospital ou casa de saude é o melhor instrumento de cura applicado as mais varias formas de alienação mental. Disse Esquirol — « Une maison d'aliénés est un instrument de guerison; entre les mains d'un medecin habile, c'est l'agent thérapeutique le plus puissant contre les maladies mentales. (*Maladies mentales, tom. 2, pag. 398.*)

Em estabelecimentos desta natureza os loucos acham-se em um meio onde se exerce mais facilmente a influencia do medico, despida de toda condescendencia e inspirada unicamente pela caridade e pela sciencia.

Internar um alienado n'um hospital não é encarceral-o : é subtrail-o não só ás influencias do mundo exterior, como tambem pol-o ao abrigo das causas que possam entreter o seu delirio, excitar sua irritabilidade ou leval-o a determinações nocivas. E' em estabelecimentos especiaes que o alienado encontra uma therapeutica apropriada e mais — a disciplina — a ordem — o exemplo, e sobretudo o trabalho methodico e coarvinhavel. « Os loucos ricos, diz Esquirol,

que se « envergonham de trabalhar, quasi nunca curam-se. »

* * *

O louco não é um ferido, um febricitante commum a quem baste fazer um curativo ou prescrever um co-simento. E' um doente *sui generis*, que offerece umas vezes accidentes de natureza somatica, outras vezes de ordem intellectual. Assim para se tratar as differentes fórmas da alienação mental é preciso reconhecer a existencia da molestia e diagostical-a, o que as vezes offerece grandes difficuldades.

A tal proposito enuncia-se A. Foville do modo seguinte : « Reconhecer a existencia da loucura parece « a muitos cousa facil ; parece que cada um pode facilmente fazel-o e não faltam pessoas, mesmo entre « as que deviam ser mais esclarecidas, que affirmem « bastar um pouco de bom senso para saber julgar si « qualquer está em seu juizo ou não. Isto é apenas « verdade ao contrario para um numero limitado de « casos : são aquelles em que o exaltamento ou a depressão, a ausencia ou o enfraquecimento das faculdades accusam de um modo continuo e tão evidente, « que o estado da molestia mental affirma-se por assim « dizer por si mesmo. » (*Nouveau Diction.*, tom. 5, pag. 262 — Paris, 1872.)

D'ahi tambem a necessidade de um medico especialista que possa resolver o problema, as vezes delicado, do diagnostico, natureza e classificação da alienação mental, o que exige da parte do medico conhecimentos especiaes, estudos theoricos e praticos completos.

Em todos os estabelecimentos destinados na Europa ao tratamento dos alienados, o serviço clinico é feito por medicos especialistas, porquanto a psychiatria constitue um ramo especial das sciencias medicas.

A psychiatria continuará a ser uma especialidade sem que por isso os alienistas fiquem confinados nos seus estudos especiaes e alheios a todas as conquistas modernas da medicina em geral.

Os progressos das artes e das sciencias trouxeram a subdivisão dellas ; e aptidões especiaes appareceram.

A impossibilidade para o espirito humano de abranger uma sciencia tão vasta como a medicina, creou este ramo da sciencia que se chama— psychiatria. Por longo tempo o estudo da loucura esteve unido ao das outras molestias. Foi só do meio do seculo passado para cá que o estudo e tratamento das molestias mentaes principiou a constituir um ramo á parte da pathologia em que se tornaram notaveis nos nossos dias Foville, Moreau (de Tours), Falret, Campagne, Thulié em França, Meynert na Allemanha, Chricton Brown na Inglaterra, sem fallar em muitos outros.

Como para chegar ao conhecimento profundo das perturbações psychicas é necessario fazer-se um estudo especial, e o estudo das molestias mentaes não constitue parte do mesquinho ensino das nossas duas faculdades de medicina, é forçoso que o medico entre nós, encarregado de um hospital de alienados, estude muito mais e para isso possua grande copia de livros que tratem desta parte da sciencia. Seria pois de summa vantagem que no Asylo de S. João Deus se organisasse uma bibliotheca deste ramo scientifico.

Ultimamente tratou-se em Pariz da criação de biblio-

thecas para os doentes em 5 asylos. Em Londres os hospitaes possuem não só bibliothecas como tambem recebem jornaes diarios, como assegura o Dr. Oscar Jennings, correspondente em Pariz da *The Lancet*.

No hospital de S. José em Lisbôa existe uma importante bibliotheca á disposição dos facultativos e dos enfermos.

A maior parte dos doentes dos nossos hospitaes é infelizmente analphabeta e portanto não carece por em quanto de uma bibliotheca para elles.

Mas uma bibliotheca composta por exemplo das seguintes obras, seria de grande utilidade:

J. Daquin — Philosophie de la folie, Paris, 1804, 2^a ed.

Ph. Pinel — Traité medico-philosophique sur l'alienation mentale, Paris, 1809, 2^a ed.

Esquirol — Des maladies mentales, 1839, Paris, 2 vol.

Ellis — Traité de l'alienation mentale, trad. par Archambault, 1840, Paris.

Fodéré — Traité du delire, 1816, 2 vol.

B. de Boismont — Maladies mentales — bibliotheque des medecins praticiens, tom. IX, 1849.

Guislain — Leçons sur les phrenopathies, 1852, Gand, 3 vol.

Morel — Etudes cliniques sur les maladies mentales, 1851.

L. P. Calmeil — De la folie sous le point de vue pathologique, philosophique et judiciaire, 2 vols., Paris, 1845.

Trélat — De folie lucide, Paris, 1845.

Moreau (de Tours) — Psychologie morbide, Paris, 1859.

J. P. Falvet — Des maladies mentales et des asiles d'aliénés, Paris, 1864.

L. Lunier — Des aliénés : des divers modes de traitement et d'assistance, Paris, 1865.

A. Tardieu — Etudes medico-legales sur la folie, Paris, 1872.

F. Leuret — Du traitement moral de la folie, Paris, 1840.

Teilleux — Rapport sur la situation morale et medicale de l'asile public d'aliénés du Gers, Auch, 1863.

Morel — Traité des maladies mentales, 1860, Paris.

Albert Lemoine — L'aliéné devant la philosophie, la morale et la société, 1862, Paris.

H. Dagonet — Traité des maladies mentales, 1862.

L. V. Marcé — Traité des maladies mentales, 1862.

Griesinger — Traité des maladies mentales, trad. par le Dr. Doumic, 1865, Paris.

Armand Laurent — Etude medico-legale sur la simulation de la folie, 1866, Paris.

Legrand du Saule — La folie devant les tribunaux, 1864, Paris.

P. Berthier — Excursions scientifiques dans les asiles d'alienés, 1862, Paris.

Mandseley — Le crime et la folie, Paris, 1874.

Muitas outras obras importantes existem que se occupam com a loucura, cuja enumeração seria longa.

Os *Annales medico-psychologiques*, fundados por Baillarger, e o *Journal de Medecine Mentale*, fundado por Delassiauve, contém documentos e factos muito importantes.

Tres medicos tem estado na direcção do Asylo de S. João de Deus e cada um delles teve necessidade de fazer por si aquisição de livros apropriados.

Ora isto é um pesado sacrificio para quem tem um honorario de cento e tantos mil réis apenas por mez, em um paiz onde os livros são carissimos por causa dos direitos aduaneiros, fretes, cambio, etc.

Desde que se creasse uma bibliotheca no estabelecimento é provavel que houvessem doações e offerlas de livros que tratam deste ramo especial da sciencia.

* * *

Desde que a Bahia tomou a nobre missão de cuidar dos loucos, que o seculo dezenove trata de um modo mais digno da humanidade, um medico especialista deve ser o ideal da perfeição que se possa imaginar, afim de que o Asylo de S. João de Deus não seja apenas um meio de segregar os loucos da communitade social sob o triplice ponto de vista do individuo, da familia e da sociedade.

Para se conseguir este *desideratum* convém que a Provincia, já que a Santa Casa de Misericordia não o pôde fazer, contracte um medico especialista estrangeiro ou envie um dos tantos medicos intelligentes que possui, afim de estudar esta especialidade na Europa.

Um medico alienista não só prestaria relevantes serviços a este asylo como tambem serviria para resolver e esclarecer a justiça nos casos em que é preciso distinguir o crime da loucura, pois como diz o Dr. Legrand Du Saulle: « Pour pouvoir discuter les
« actes des aliénés devant la justice, il faut avoir long-
« temps observé ces malades dans leurs asiles : autre-
« ment, le medecin parle de ce qu'il ne sait pas, de ce qu'il
« n'a jamais vu, et son temoignage incompetent peut
« conduire les juges ou jurés aux plus calamiteuses

erreurs. » (*De La Folie devant les Tribunaux, Paris, 1864.*)

Em Maio de 1876 discutiu-se largamente na Academia Imperial de Medicina si Alexandre da Costa Silveira, levado pela policia ao asylo de mendigos, do asylo ao hospicio de alienados e d'ahi para a Academia estava doido ou não. O medico da policia julgava doido Silveira, este não queria passar por tal e recorrêra á Academia de Medicina. Discutio-se muito e não se chegou a um juizo certo.

Pode tambem um medico ser chamado a determinar si um individuo está em estado de testar, de depôr como testemunha, de administrar os proprios bens, etc.

Estes problemas reclamam um conhecimento completo da loucura real, da sua marcha, das suas variedades, da loucura imputada. Nestas especies todos os medicos não são indistinctamente aptos para preencherem a grave missão de peritos. Os conhecimentos que as molestias mentaes reclamam não se adquirem senão em um meio determinado, onde são cuidados os individuos affectados destas affecções. Não se aprende a conhecel-as senão seguindo durante certo tempo uma clinica de molestias mentaes : nenhum estudo theorico pode substituir a experiencia adquirida por uma assidua e atilada observação.

A provincia já mandou á Europa diversos filhos seus, subsidiando-os com o fim de estudarem agricultura ou architectura, pedagogia, canones. Ora porque não mandará tambem um medico estudar a organização dos hospitaes, o tratamento da alienação men-

tal e das molestias nervosas que com ella tem conexão?

Todos os medicos estão convencidos de que certas molestias nervosas como a epilépsia, a choréa, a ataxia locomotora, a hysteria, posto que não sejam necessariamente acompanhadas de alienação mental, tendem a terminarem-se por ella. E tanto isto é assim que o curso de psychiatria em Vienna d'Austria comprehende o estudo da physiologia, anatomia e pathologia do systema nervoso, curso que é feito pelos professores Theodor Meynert, Ludwig Schlager, Max Leidesdorf e H. Obersteiner.

* * *

A falta de ensino theorico e de uma clinica na qual se estude a alienação mental é a causa do pouco ou antes nenhum progresso scientifico em relação ás molestias mentaes no Brazil.

Não ha meio de adquirir-se ao menos um pouco de pratica e experiencia, nem como familiarisar-se com as maneiras, a physiognomia, os pensamentos e os sentimentos desses infelizes para assim melhor conhecer os symptomas das differentes formas da alienação mental, e empregar os convenientes meios therapeuticos.

Do mesmo modo ha falta de enfermeiros idoneos.

Graças aos estabelecimentos fundados na Europa, aos medicos especialistas que se tem multiplicado, ao saber que se tem engrandecido pelo estudo e pela observação clinica de variados casos, os alienados tem lá encontrado soccorros e tratamento mais uteis e exactos; e a propria sociedade mais garantias legais.

De dia em dia cresce a necessidade do estudo desta especialidade entre nós; assim como progressivamente augmenta-se o numero das causas geraes predisponentes e das causas predisponentes individuaes.

* * *

O individuo como a familia, a cidade como a provincia, ennobrecem-se pela dedicacão, pela philantropia, pelas virtudes e accões illustres.

N'uma cidade como a Bahia onde florescem de modo esplendente tantas instituicões caridosas, tantos orphanatos, tantos templos christãos, attestando a continuacão do zelo e piedade dos antepassados, é de esperar que se procure elevar o Asylo de S. João de Deus ao mesmo gráu de perfeicão em que se acham instituicões d'esta natureza na Italia, Allemanha, Inglaterra, França e Hollanda.

THERAPEUTICA CIRURGICA

A DISTENSÃO DO NERVO NA NEURALGIA SCIATICA

Por JAMES BRAMWELL

A distensão do nervo como meio curativo da sciatica foi pela primeira vez executada pelo professor Nussbaum de Munich; porém, ajuizando pelo pequeno numero de casos referidos, a operacão não parece ter-se recommendado aos praticos inglezes. Provavel-